ISSN- 2966-0785 REVISTA ACADÊMICA DA LUSOFONIA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA CULTURA DIGITAL: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

Ilana Penina Bispo Fontes Nunes[1]

RESUMO

Nas últimas décadas, as transformações sociais e tecnológicas expandiram as formas de interação dos sujeitos com a leitura e a escrita oportunizando que diferentes práticas de linguagem circulem nos ambientes digitais. Nesse contexto, a alfabetização não pode ser considerada somente como apropriação do sistema de escrita alfabética, mas como uma articulação com as práticas sociais de leitura e escrita que constituem o letramento, considerando também as múltiplas linguagens presentes na sociedade contemporânea. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contribui para essa discussão ao reconhecer a cultura digital e as diferentes linguagens como dimensões importantes na formação dos estudantes. O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as relações entre alfabetização, letramento e cultura digital, considerando as transformações nas práticas sociais de leitura e escrita e suas implicações nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e bibliográfica desenvolvido a partir da leitura e análise de produções acadêmicas relacionadas à alfabetização e ao letramento, à cultura digital, às práticas sociais de leitura e escrita e às implicações das tecnologias para as práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A discussão evidencia que as tecnologias ampliam as formas de circulação da linguagem escrita, exigindo da escola práticas pedagógicas capazes de articular a apropriação do sistema alfabético às diferentes situações sociais de leitura e escrita. Considera-se que a cultura digital não substitui os processos de alfabetização e letramento, mas apresenta novas possibilidades para as práticas pedagógicas, integrando as tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem, trazendo novos desafios para a formação do leitor e do escritor na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Cultura digital. Letramento digital. Anos iniciais.

ABSTRACT

In recent decades, social and technological transformations have expanded the ways in which individuals interact with reading and writing, enabling different language practices to circulate in digital environments. In this context, alphabetization cannot be understood solely as the appropriation of the alphabetic writing system, but rather in articulation with the social practices of reading and writing that constitute literacy, while also considering the multiple languages present in contemporary society. From this perspective, the Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC) contributes to this discussion by recognizing digital culture and different languages as important dimensions in students' education. This article aims to reflect on the relationships between alphabetization, literacy, and digital culture, considering transformations in the social practices of reading and writing and their implications for the early years of Elementary Education. This is a qualitative bibliographic study developed through the reading and analysis of academic publications related to alphabetization and literacy, digital culture, social practices of reading and writing, and the implications of technologies for pedagogical practices in the early years of Elementary Education. The discussion indicates that technologies expand the ways in which written language circulates, requiring schools to develop pedagogical practices capable of articulating the appropriation of the alphabetic writing system with different social situations involving reading and writing. It is considered that digital culture does not replace the processes of alphabetization and literacy, but rather offers

1.Pedagoga. Pós-graduada em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI) e em Alfabetização, Leitura e Escrita pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental. E-mail: ilanapenina@gmail.com

new possibilities for pedagogical practices by integrating technologies into the teaching and learning process, while also presenting new challenges for the development of readers and writers in contemporary society.
Keywords: Alphabetization. Literacy. Digital culture. Digital literacy. Early years.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento têm um papel importante na vida de qualquer pessoa, pois constituem processos fundamentais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A leitura e a escrita são fundamentais para que o indivíduo perceba e encontre seu lugar no mundo, uma vez que o processo de alfabetização envolve conhecimentos necessários à participação na sociedade e ao exercício da cidadania. Na Educação Básica, esses dois processos são distintos, mas complementares, pois a alfabetização está relacionada à apropriação do sistema de escrita e o letramento envolve o uso social da leitura e da escrita, garantindo uma aprendizagem significativa, inclusiva e contextualizada.

O desejo de compreender o sistema de escrita e dele se apropriar é fruto da interação da criança com a cultura escrita, o que pode ocorrer antes mesmo de ela frequentar instituições de Educação Infantil. Nessa convivência, a criança vai elaborando seu conceito de língua escrita, compreendendo diferentes funções do ler e do escrever e ampliando seus conhecimentos sobre letras, números, gêneros e diferentes portadores de textos (Soares, 2009).

Dessa forma, a aprendizagem da leitura e da escrita não se inicia exclusivamente quando a criança ingressa na escola. As experiências construídas no cotidiano possibilitam diferentes contatos com a cultura escrita e contribuem para que ela produza conhecimentos e hipóteses sobre a língua, exigindo da escola práticas pedagógicas capazes de respeitar os diversos ritmos de aprendizagem. Conforme o Instituto Ayrton Senna (2025), alfabetização e letramento são processos distintos, porém complementares, que devem ser desenvolvidos de maneira articulada, possibilitando tanto a aprendizagem do sistema de escrita quanto seu uso nas diferentes situações sociais.

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Freire (1989), ao defender que o ato de ler ultrapassa a simples decodificação da palavra escrita, relacionando-se à compreensão do mundo. Da mesma maneira, Smolka (2012) compreende a leitura e a escrita como formas de linguagem, interação e trabalho simbólico.

Assim, aprender a ler e a escrever não pode ser compreendido somente a partir da relação entre grafemas e fonemas. A aprendizagem da língua escrita também envolve interação, produção de sentidos e participação nas diferentes situações sociais em que a escrita está presente.

Na sociedade contemporânea, entretanto, essas situações não se encontram restritas aos suportes impressos. A expansão das tecnologias digitais modificou formas de comunicação, produção e circulação de informações. Textos, imagens, vídeos, hipertextos, aplicativos, plataformas e diferentes ambientes digitais passaram a integrar o cotidiano social e as experiências das crianças.

Se a criança estabelece relações com a cultura escrita antes mesmo de sua entrada na escola, torna-se necessário reconhecer que, atualmente, parte dessas relações também ocorre por intermédio das tecnologias. O contato com smartphones, computadores e outras mídias amplia os espaços nos quais diferentes linguagens e práticas de leitura e escrita circulam.

Diante desse cenário, surge a seguinte questão: de que maneira as práticas de alfabetização e letramento dialogam com a cultura digital nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as relações entre alfabetização, letramento e cultura digital, considerando as transformações nas práticas sociais de leitura e escrita e suas implicações nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A discussão mostra-se relevante diante da necessidade de compreender que as tecnologias estão presentes cada vez mais cedo na vida dos sujeitos, sem eliminar a importância da alfabetização, mas ampliando as exigências relacionadas à leitura, à escrita, à interpretação e à produção de sentidos em diferentes suportes e linguagens.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PROCESSOS DISTINTOS E INDISSOCIÁVEIS

Nas sociedades contemporâneas, a linguagem escrita constitui um dos elementos com os quais as crianças interagem na busca de compreender o mundo e estabelecer relações com ele. Nesse sentido, a alfabetização não pode ser considerada um ato exclusivamente mecânico.

Smolka (2012) compreende que aprender a ler e escrever envolve uma forma de linguagem e interação, constituindo também um trabalho simbólico. A língua escrita representa, assim, muito mais do que um conjunto de sinais gráficos ou o conhecimento do alfabeto.

O aprendizado da leitura e da escrita tem como fundamento a apropriação da língua com finalidade de interação, não se restringindo à dimensão estrutural da relação entre grafema e fonema. Essa compreensão aproxima alfabetização e letramento.

A alfabetização e o letramento, mesmo estando relacionados, apresentam suas especificidades. A alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética, ou seja, o desenvolvimento das habilidades de ler e escrever. Trata-se de um aprendizado voltado para o domínio do sistema da linguagem escrita. Isso significa que a alfabetização não se limita ao aspecto técnico, mas envolve também uma dimensão de compreensão.

Nessa perspectiva, Baião, Barreiros e Santos (2019) compreendem a alfabetização como um processo que envolve a apropriação e a consolidação da base alfabética, articuladas aos diferentes usos da linguagem escrita. Desse modo, o domínio do sistema de escrita passa a constituir uma ferramenta que possibilita ao sujeito expressar e compartilhar pensamentos, conhecimentos e diferentes formas de comunicação.

O letramento, por sua vez, está relacionado à participação do sujeito nas práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, permitindo que o indivíduo se aproprie da linguagem de forma mais crítica, compreendendo seus diferentes usos e os sentidos que a leitura e a escrita podem assumir nas práticas sociais.

Soares (2004) chama atenção para a necessidade de compreender esses processos em suas especificidades sem dissociá-los. A aprendizagem do sistema convencional da escrita ocorre em articulação com as práticas sociais de leitura e escrita. A alfabetização envolve o domínio do sistema alfabético e ortográfico, por meio do qual se aprende a codificar e decodificar os elementos que compõem a escrita.

Dessa forma, uma criança é considerada alfabetizada quando se apropria do sistema alfabético, que lhe possibilita ler e escrever. Esse processo constitui uma aprendizagem fundamental em sua trajetória escolar e social. Essa distinção também é discutida por Soares (2018), ao considerar, na aprendizagem inicial da

língua escrita, tanto a apropriação do sistema alfabético-ortográfico quanto a inserção da criança nos usos da leitura e da escrita presentes nas práticas sociais. Nessa perspectiva, reconhecer as especificidades desses processos não significa desenvolvê-los separadamente.

A alfabetização e o letramento são fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes e devem ser compreendidos de forma indissociável. Entretanto, é necessário considerar que nem todo indivíduo alfabetizado é letrado. Nesse sentido, saber ler e escrever não significa, necessariamente, participar de maneira efetiva das diferentes práticas sociais mediadas pela escrita. Soares (2009) ressalta que a apropriação da escrita envolve não apenas as habilidades de codificação e decodificação, mas também sua utilização nas diferentes funções que assume socialmente. Por isso, ambos os processos devem ser trabalhados de forma articulada, uma vez que a competência leitora é fundamental para a construção de conhecimentos nas diferentes áreas.

Portanto, não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar. A questão pedagógica consiste em proporcionar situações nas quais a criança possa compreender o funcionamento do sistema de escrita ao mesmo tempo em que participa de práticas nas quais ler e escrever possuam finalidade e significado.

Essa perspectiva interfere diretamente no fazer pedagógico. A aquisição da leitura e da escrita não se limita ao registro de letras, sons, sílabas, palavras e textos em uma folha ou caderno. É necessário compreender a dimensão discursiva e simbólica da escrita, considerando também o esforço cognitivo e social envolvido nesse processo.

Desse modo, torna-se necessário desenvolver os dois processos de forma concomitante, favorecendo uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação do estudante. Nessa perspectiva, alfabetizar na perspectiva do letramento pressupõe oferecer oportunidades para ler e produzir textos que circulem socialmente, interpretar informações, comunicar ideias e compreender as diferentes funções assumidas pela escrita (Soares, 2004).

PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA

A escrita encontra-se presente em diferentes situações da vida social. Mesmo antes de dominá-la convencionalmente, a criança observa textos, imagens, placas, livros, embalagens e outras manifestações da cultura escrita, formulando hipóteses sobre seus significados e suas funções (Soares, 2009).

A compreensão das práticas sociais de leitura e escrita envolve reconhecer a criança como sujeito ativo e produtor de cultura, que interage com diferentes manifestações culturais e cujas experiências e conhecimentos sociais interferem na maneira como descreve, interage e compreende o mundo (Nery; Rego, 2020).

Nessa perspectiva, a relação da criança com a escrita não está somente ligada à escola. A função da escola consiste em ampliar, sistematizar e problematizar os conhecimentos construídos nas práticas sociais, proporcionando condições para a apropriação progressiva do sistema de escrita e para a ampliação da participação da criança na cultura escrita.

Nesse sentido, a leitura e a escrita adquirem significado nas diferentes situações vivenciadas pelos sujeitos. Ler e escrever fazem parte de práticas que possuem finalidades diversas e estão presentes nas relações estabelecidas nos diferentes espaços sociais. Soares (2002) compreende o letramento a partir da participação efetiva dos sujeitos em práticas sociais de leitura e escrita, evidenciando que a apropriação da linguagem escrita ultrapassa o domínio de seu sistema e envolve também seus diferentes usos sociais.

Freire (1989) contribui para essa discussão ao estabelecer relações entre a leitura da palavra e a leitura do mundo. A leitura envolve um sujeito que interpreta aquilo que lê a partir de suas experiências e das relações que estabelece com a realidade. Logo, a leitura não pode ser reduzida à pronúncia de palavras registradas em um suporte. Da mesma forma, a escrita não significa registrar aquilo que foi solicitado pelo professor. Ler e escrever constituem práticas que assumem diferentes funções nos contextos sociais.

Essa compreensão exige que o processo de alfabetização proporcione situações nas quais a criança encontre motivos para ler e escrever. O contato com diferentes gêneros e portadores textuais permite compreender que a escrita pode informar, comunicar, registrar, orientar, divertir, expressar sentimentos e produzir conhecimentos.

As práticas de leitura e escrita, entretanto, não permanecem inalteradas ao longo do tempo. Elas acompanham as transformações sociais, culturais e tecnológicas e passam a ocorrer em diferentes espaços e suportes. Na sociedade contemporânea, além dos materiais impressos, textos e informações circulam também em telas e ambientes digitais, modificando algumas das formas pelas quais os sujeitos leem, escrevem, produzem e compartilham informações. Soares (2002) destaca que o desenvolvimento das tecnologias digitais possibilita o surgimento de novas modalidades de práticas sociais de leitura e escrita, relacionadas a diferentes espaços e tecnologias de escrita.

As transformações tecnológicas acrescentaram novos elementos a essas práticas. Atualmente, uma mesma situação comunicativa pode combinar escrita, imagem, áudio, vídeo, hiperlinks e diferentes formas de interação. A cultura escrita permanece presente, mas passa a circular também em outros suportes e a estabelecer relações cada vez mais intensas com outras linguagens.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA CULTURA DIGITAL

As transformações nas tecnologias digitais provocam mudanças significativas nas formas de produção, circulação e acesso à informação. Essas transformações repercutem nas práticas de leitura e escrita e, consequentemente, na forma como se pensa o letramento na sociedade contemporânea.

A presença da tecnologia no cotidiano é percebida em diferentes situações, integrando o ambiente digital às práticas sociais realizadas diariamente pelos sujeitos. Diante deste cenário, emergem novas formas de leitura e escrita, trazendo a necessidade de se discutir o letramento digital. Não se trata do simples fato de ligar um equipamento ou utilizar um aplicativo.

Alfabetizar na sociedade contemporânea significa considerar que a criança precisará utilizar a leitura e a escrita em diferentes espaços, inclusive nos ambientes digitais. Entretanto, isso não significa abandonar o trabalho sistemático com o sistema de escrita alfabética. Nessa perspectiva, Xavier (2005) compreende o letramento digital não como substituição do letramento alfabético, mas como uma ampliação das práticas de leitura e escrita, uma vez que a participação nos ambientes digitais também se apoia nos conhecimentos construídos a partir da escrita alfabética.

A leitura e a escrita são fundamentais na cultura digital. Diante dessas transformações, observam-se modificações nos suportes, nas formas de circulação dos textos e nas ações exigidas do leitor. Dessa maneira, o letramento digital pode ser compreendido como uma ampliação das possibilidades de participação do sujeito nas práticas sociais contemporâneas, e não como substituição do letramento relacionado à cultura escrita.

Nos ambientes digitais, a leitura não se restringe à linguagem escrita, pois diferentes elementos também participam da construção de sentidos. Rojo (2007) destaca que os textos que circulam nesses ambientes apresentam características cada vez mais multissemióticas, multimidiáticas e hipermidiáticas, articulando diferentes formas de linguagem. Apesar dessas transformações, a autora ressalta que a linguagem escrita permanece fundamental nas interações realizadas nos ambientes digitais, reforçando a importância da leitura e da escrita e a necessidade de se discutir os letramentos digitais.

Essa configuração amplia as formas de interação do leitor com o texto. A multissemiose está relacionada à presença de diferentes linguagens na construção dos sentidos, fazendo com que a leitura não dependa apenas da palavra escrita, mas também da relação estabelecida com imagens e outros elementos que compõem o texto. Nos ambientes digitais, essa combinação pode envolver ainda diferentes mídias e possibilidades de navegação, constituindo textos multimidiáticos e hipermidiáticos.

Uma história apresentada em ambiente digital, por exemplo, pode reunir palavras, imagens, cores, sons e movimentos, elementos que participam conjuntamente da construção de sentidos e exigem do leitor diferentes formas de interação com o texto.

Essas características não diminuem a importância da leitura e da escrita nos ambientes digitais. Ao contrário, ampliam as possibilidades de interação com os textos e reforçam a necessidade de compreender os letramentos digitais como parte das práticas sociais contemporâneas.

Essa forma de interação também modifica o lugar ocupado pelo leitor, que passa a ter maiores possibilidades de participação diante do texto. Essa participação do leitor pode assumir uma dimensão crítica, na medida em que a leitura possibilita estabelecer relações entre o texto, outros discursos e as experiências construídas em diferentes situações sociais. Rojo (2007), ao discutir a formação de leitores em

uma perspectiva de letramento crítico, destaca a importância de considerar e legitimar as experiências que os estudantes trazem de sua vida cotidiana para as práticas desenvolvidas na escola.

Considerando as práticas de leitura e escrita que caracterizam a cultura digital, alfabetizar uma criança na sociedade contemporânea implica ampliar essas experiências integrando situações de pesquisa, produção, leitura, comunicação e construção de conhecimentos. O domínio do sistema de escrita alfabética permanece primordial nesse processo. Entretanto, não podemos descartar que a criança está inserida em uma sociedade em que a leitura e a escrita circulam em diferentes espaços, apresentando-se por meio de variadas linguagens. Dessa forma, alfabetizar e letrar na cultura digital significa ampliar as possibilidades de participação da criança nas práticas sociais de leitura e escrita, considerando as transformações presentes na sociedade contemporânea.

IMPLICAÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO

O professor exerce um papel fundamental na construção das experiências de aprendizagem. Reconhecer a criança como participante ativa não significa retirar do docente a responsabilidade pelo planejamento e pela mediação pedagógica.

No contexto digital, essa mediação assume novas dimensões. É importante não confundir familiaridade tecnológica com letramento digital. Uma criança pode saber localizar um vídeo, abrir um jogo ou reconhecer determinado ícone sem necessariamente ter condições de interpretar criticamente informações, compreender diferentes linguagens ou produzir conhecimentos por meio desses recursos.

A integração das tecnologias às práticas de alfabetização exige planejamento e intencionalidade pedagógica. A escolha de um recurso digital precisa estar relacionada aos objetivos de aprendizagem, considerando o que se pretende desenvolver e quais possibilidades esse recurso oferece para ampliar as experiências de leitura e escrita das crianças. Nessa perspectiva, Almeida e Valente (2012) compreendem a integração das TDIC ao currículo como parte das próprias atividades pedagógicas, destacando práticas intencionais e a construção de experiências significativas de aprendizagem. Os autores ressaltam, ainda, que não

basta disponibilizar diferentes recursos tecnológicos, sendo necessário que o professor compreenda suas especificidades e saiba utilizá-los pedagogicamente.

A presença das tecnologias nas práticas pedagógicas exige, portanto, uma atuação docente que ultrapasse a simples utilização dos recursos digitais. Kenski (2012) chama atenção para as transformações provocadas pelas tecnologias nos processos educativos e para a necessidade de a escola e os professores repensarem suas práticas diante das novas formas de ensinar e aprender presentes na sociedade contemporânea.

No processo de alfabetização, essa intencionalidade pode estar presente em propostas que utilizem os recursos digitais para ampliar as situações de leitura e produção escrita. A criação de histórias e narrativas digitais, por exemplo, pode possibilitar que as crianças participem da produção de textos articulando a escrita a outros recursos disponíveis no ambiente digital. Almeida e Valente (2012) destacam que as narrativas digitais podem combinar texto, imagem e som, criando possibilidades de representação das experiências e de construção do conhecimento.

Nas práticas de alfabetização, as tecnologias podem ser utilizadas para ampliar as possibilidades de leitura e escrita e atender às diferentes necessidades de aprendizagem presentes na turma. Entre essas possibilidades estão a leitura de textos em diferentes suportes, a utilização do livro didático na lousa digital, o desenvolvimento de atividades e jogos que auxiliem crianças com dificuldades de leitura e escrita e a exploração do raciocínio lógico-matemático por meio de jogos digitais, inclusive aqueles elaborados pelo próprio professor de acordo com os objetivos de aprendizagem. Nesse processo, é importante considerar as características dos alunos e os diferentes níveis de aprendizagem, de modo que a escolha e a organização das atividades estejam relacionadas às necessidades de cada turma.

Um dos desafios para a consolidação dessas práticas está relacionado à necessidade de criar condições para que o professor consiga incorporá-las ao seu cotidiano escolar. O uso pedagógico das tecnologias requer um processo de formação docente que envolva não apenas o conhecimento dos recursos disponíveis, mas também a oportunidade de experimentá-los. Além disso, aspectos como o tempo destinado ao planejamento, a organização da rotina pedagógica e a disponibilidade de equipamentos interferem nas possibilidades de integração das tecnologias às práticas desenvolvidas em sala de aula. Rojo (2012), ao discutir os

desafios para a implementação de uma pedagogia dos multiletramentos, destaca questões relacionadas à formação dos professores, à organização do tempo e do espaço escolar e aos materiais e equipamentos disponíveis nas instituições de ensino.

Essa perspectiva também amplia o papel do professor diante dos conhecimentos tecnológicos trazidos pelos próprios alunos. Em algumas situações, a criança pode demonstrar maior familiaridade com uma ferramenta ou recurso digital, sem que isso diminua a função do docente.

Ao contrário, essas experiências podem favorecer situações de troca e aprendizagem, enquanto cabe ao professor organizar, problematizar e atribuir intencionalidade pedagógica ao uso desses recursos. A proposta dos multiletramentos considera a participação dos alunos na construção de sentidos, mas ressalta que o trabalho escolar deve avançar para a formação de sujeitos capazes de compreender, analisar criticamente e transformar aquilo que leem e produzem.

Desse modo, a incorporação das tecnologias às práticas de alfabetização precisa estar vinculada às finalidades do trabalho pedagógico e às possibilidades de aprendizagem oferecidas às crianças. O desafio está em construir propostas nas quais os recursos digitais estejam articulados aos objetivos de aprendizagem, à mediação docente e às necessidades dos alunos. Assim, mais do que tornar as aulas atrativas ou utilizar novos equipamentos, trata-se de criar condições para que as crianças avancem em seus conhecimentos e utilizem a leitura, a escrita e as diferentes tecnologias de maneira cada vez mais significativa e crítica.

6. METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica. A elaboração do estudo ocorreu a partir da leitura e análise de produções acadêmicas relacionadas à alfabetização e ao letramento, à cultura digital, às práticas sociais de leitura e escrita e às implicações das tecnologias para as práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A fundamentação teórica reuniu produções de autores que discutem os processos de alfabetização e letramento e suas relações com as transformações

sociais e tecnológicas. A análise dos materiais buscou estabelecer aproximações entre essas diferentes contribuições, considerando as mudanças nas práticas de leitura e escrita, o papel da mediação no processo de alfabetização e a presença da cultura digital.

A partir das leituras realizadas, as discussões foram organizadas em eixos que contemplam a relação entre alfabetização e letramento, as práticas sociais de leitura e escrita, a cultura digital e suas implicações para as práticas pedagógicas de alfabetização. Essa organização possibilitou articular os diferentes referenciais teóricos em torno do objetivo proposto pelo estudo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas neste estudo permitiram compreender que a alfabetização e o letramento estão relacionados às transformações que acontecem na sociedade e nas formas como as pessoas leem, escrevem e se comunicam. Com a presença cada vez maior das tecnologias digitais, essas práticas também passaram a acontecer em diferentes espaços e suportes, fazendo parte das experiências vivenciadas pelas crianças dentro e fora da escola.

Nesse contexto, a cultura digital não retira a importância da aprendizagem da leitura e da escrita. Ao contrário, amplia as possibilidades de utilização desses conhecimentos nas diferentes práticas sociais. A criança precisa se apropriar do sistema de escrita alfabética e, ao mesmo tempo, compreender os diferentes usos da leitura e da escrita presentes em seu cotidiano, inclusive aqueles que acontecem nos ambientes digitais.

Ao longo das discussões também foi possível perceber que a presença das tecnologias, por si só, não transforma as práticas de alfabetização. Para que esses recursos contribuam para a aprendizagem, é necessário planejamento, intencionalidade pedagógica e mediação do professor. A escolha das tecnologias precisa estar relacionada aos objetivos que se pretende alcançar e às necessidades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Entretanto, integrar as tecnologias ao cotidiano escolar ainda envolve desafios. A formação docente, o tempo destinado ao planejamento, o acesso aos recursos e as próprias condições existentes nas escolas interferem na maneira como essas práticas podem ser desenvolvidas. Por isso, pensar a cultura digital na alfabetização também significa pensar nas condições oferecidas ao professor para

que ele possa conhecer, experimentar e incorporar diferentes possibilidades ao seu trabalho pedagógico.

Diante dessas reflexões, o diálogo entre alfabetização, letramento e cultura digital pode ampliar as experiências de leitura e escrita das crianças e favorecer novas possibilidades de aprendizagem. Mais do que inserir recursos tecnológicos nas aulas, é necessário compreender como eles podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos. Nesse processo, o professor continua exercendo um papel fundamental, ampliando o seu fazer pedagógico e reconhecendo a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Essa atuação pressupõe criar situações em que as crianças possam participar, interagir, compartilhar conhecimentos e construir aprendizagens de forma colaborativa, considerando suas necessidades e as diferentes possibilidades presentes no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012.

BAIÃO, Jonê Carla; BARREIROS, Cláudia; SANTOS, Margarida. "Eu aprendi a ler no final": reflexões sobre diferentes tempos e processos de aprendizagem. *Revista Digital Formação em Diálogo*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 40-53, mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Alfabetização e letramento: existe diferença? Entenda. 23 jun. 2025. Disponível em: Instituto Ayrton Senna — Alfabetização e letramento. Acesso em: 3 out. 2026.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

NERY, Patrícia Gonçalves; REGO, Teresa Cristina. Culturas da infância: os modos como as crianças assistem e interagem com as séries de animação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, p. 1-18, e21978, 2020. DOI: 10.1590/0102-469821978.

ROJO, Roxane. Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 46, n. 1, p. 63-78, jan./jun. 2007. DOI: 10.1590/S0103-18132007000100006.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. DOI: 10.1590/S0101-73302002008100008.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. *Pátio: Revista Pedagógica*, Porto Alegre, n. 29, 2004.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (org.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-148.